



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM FEBRE MACULOSA NO SUDESTE (2018-2022): ESTUDO ECOLÓGICO

KARINA KORKMAZ GUIARD; ANA VICTÓRIA PREZA AZAMBUJA; IGHOR CASTRO E FREITAS; ANA JÚLIA SILVA CORREIA; JOSÉ GEFERSON ALVES

Introdução: A febre maculosa é transmitida pela picada de carrapatos infectados com a bactéria *R. rickettsii*. As notificações mais expressivas dessa doença concentram-se na região sudeste e estão associadas aos carrapatos *Amblyomma sculptum* e *Amblyomma aureolatum*. Embora o número de casos em homens seja quase triplo em comparação com o de mulheres, devido à menor presença feminina em áreas rurais, até o momento presente, não existe literatura que analise a evolução dos casos em mulheres durante este período, ressaltando a necessidade de pesquisas adicionais para compreender melhor a dinâmica da doença nesse grupo específico. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico da febre maculosa em mulheres no sudeste do Brasil. **Métodos:** Estudo ecológico transversal, realizado através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e Boletim Epidemiológico do Espírito Santo. Foram analisadas as notificações de casos em mulheres no período de 2018 a 2022, no sudeste. Os dados foram coletados em dezembro de 2023 e as variáveis ponderadas incluíram a região de notificação, o período, o sexo e a idade das pacientes. Os resultados foram analisados interpretativamente, apresentados de forma descritiva e discutidos conforme a literatura. **Resultados:** Foram registrados 823 casos de febre maculosa no sudeste do Brasil, sendo desses 217 no sexo feminino. Dentre os estados analisados, tem-se maior notificação em São Paulo com 44,7%, seguido por Minas Gerais, com 36,4%, Rio de Janeiro com 14,7% e Espírito Santo com 4,14%. Há um maior número de casos entre 2018 e 2019, abordando 48,3% dos casos registrados em mulheres. A faixa etária mais acometida é de 20 a 59, abordando 54,3% dos casos nos estados supracitados anteriormente. **Conclusão:** A febre maculosa afeta predominantemente mulheres em São Paulo e em Minas Gerais, especialmente na faixa etária adulta. Limitações do estudo incluem a indisponibilidade de alguns dados e uma potencial subnotificação em áreas rurais endêmicas. Contudo, destaca-se a relevância de compreender a epidemiologia dessas mulheres, visando à implementação de medidas preventivas eficazes para erradicar a doença.

Palavras-chave: Febre maculosa, Mulheres, Saúde da mulher, Epidemiologia, Sudeste.